



MEIO AMBIENTE / No primeiro evento relacionado à COP30, presidente tentará convencer os chefes de Estado e de governo a aumentar o financiamento para a preservação dos biomas. Brasil desembolsou sozinho US\$ 1 bilhão

Na Cúpula de Líderes, Lula lança fundo de florestas

» VÍCTOR CORREIA

A Cúpula de Líderes da COP30 começa hoje, em Belém, sob o comando do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O evento, que vai até amanhã, abre as negociações da conferência do clima das Nações Unidas, cujos debates começam segunda-feira e seguem até 21 de novembro. Nessa primeira etapa, os chefes de Estado definirão o tom das conversas e sinalizar os compromissos políticos que estão dispostos a fazer para avançar na proteção ao meio ambiente e no combate às mudanças climáticas. Para o Brasil, estão entre as prioridades angariar recursos para o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF na sigla em inglês) e convencer os países, especialmente os mais ricos, a aumentar o financiamento.

À véspera da Cúpula, Lula dedicou o dia às reuniões bilaterais com chefes de Estado e de governo e com representantes de organismos internacionais que estão em Belém. Os encontros ocorreram no Museu Paraense Emílio Goeldi, que sediará parte dos compromissos da COP30. A primeira conversa foi com o presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Sidi Ould Tah, e, na sequência, vieram os presidentes Denis Sassou N'Guesso (República do Congo), Alexander Stubb (Finlândia), Azali Assoumani (Comores), Jennifer Geerlings-Simons (Suriname) e Xiomara Castro (Honduras). Além deles, Lula esteve com o primeiro-ministro James Marape (Papua-Nova Guiné), com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e com o vice-primeiro-ministro do Conselho de Estado da China, Ding Xuexiang.

Já o presidente da França, Emmanuel Macron — que chegou à Bahia ontem e segue hoje para Belém — tem reunião marcada com Lula, com

quem mantém uma relação de amizade. Além disso, haverá outros encontros bilaterais até o fim de semana.

Segundo Lula, 53 líderes da comunidade internacional vão participar da COP30. O presidente recepciona, hoje, os representantes na chamada Zona Azul, onde ocorrerão as negociações oficiais entre países durante a conferência. A abertura da Plenária Geral está marcada para as 10h30, com discurso do brasileiro. Ao longo do dia de hoje e de amanhã, os chefes de Estado e de delegação terão acesso ao púlpito para os discursos. Em paralelo, serão realizadas sessões temáticas tratando sobre florestas e oceanos, transição energética e financiamento climático. Nesses dois dias, os participantes farão a chamada “foto de família”, que registra a participação de chefes de Estado em eventos internacionais.

O TFFF também será lançado hoje no almoço oferecido por Lula aos líderes que querem contribuir ou aderir ao fundo. O objetivo do governo brasileiro é arrecadar US\$ 25 bilhões em investimentos de nações desenvolvidas, com previsão de US\$ 10 bilhões até o final do ano. O Brasil fez um aporte inicial de US\$ 1 bilhão, mas o presidente pretende convencer os chefes de Estado e de governo a participar.

“Ressaltei que o Fundo de Florestas Tropicais para Sempre, que lançaremos na Cúpula de Líderes da COP amanhã (hoje), é uma grande oportunidade para os países africanos garantirem recursos para preservar esse ecossistema, sem que precisem esperar doações dos países desenvolvidos”, disse Lula, depois do encontro com Sidi Ould Tah, presidente do BAD. “O presidente Stubb destacou que 70% do território da Finlândia é coberto por florestas e se comprometeu a analisar o TFFF. Reiterou, ainda, seu apoio à realização da COP30 em Belém”, frisou o presidente.

» Mulheres finalizam carta para conferência

Lideranças femininas de diferentes áreas se reuniram, ontem, no gabinete do ministro do Tribunal Superior do Trabalho e membro do Conselho Nacional de Justiça, Guilherme Feliciano, para discutir os detalhes da entrega da Carta das Mulheres na COP30. O documento tem o objetivo de consolidar propostas voltadas ao fortalecimento da participação feminina nos espaços de poder. Para a advogada e cientista política Gabriela Rollemberg, cofundadora do movimento Quero Você Eleita, a carta representa “um ponto de partida simbólico e concreto” para impulsionar a presença das mulheres em posições de decisão.



Ricardo Stuckert/PR



Lula e o premiê de Papua-Nova Guiné, James Marape, posam sob uma árvore milenar no Museu Emílio Goeldi

Rafaela Zakarewicz/Divulgação

CENSO DO IBGE

Menos casamento e mais união consensual

» LETÍCIA CORRÊA*

O número de brasileiros em uniões consensuais ultrapassou a quantidade de casamentos pela primeira vez. O levantamento *Nupcialidade e Família do Censo 2022*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que, em 2022, 38,9% dos relacionamentos conjugais eram consensuais. Isso quer dizer que 35,1 milhões de pessoas não registraram suas vidas conjuntas no cartório ou na igreja. Os casados, porém, são 37,9% das uniões conjugais.

A religião e a idade influenciam no tipo de união. Enquanto a união consensual predomina entre pessoas sem religião (62,5%) e jovens na faixa etária de 30 a 39 anos, o casamento é a principal opção entre católicos, evangélicos e adultos

acima dos 40 anos. A renda também pode influenciar a escolha. Os casos de uniões conjugais consensuais são maiores do que os matrimônios com pessoas que recebiam até um salário mínimo.

Entre as pessoas que viviam em união por grupos de cor ou raça, o casamento civil e religioso predomina nas populações branca (46,0%) e amarela (48,2%), enquanto a união consensual predomina entre indígenas (56,0%), pretos (46,1%) e pardos (43,8%).

Outros dados mostram o crescimento de relacionamentos conjugais interracialis: a porcentagem, apesar de ainda ser menor do que as relações de pessoas entre a mesma etnia ou raça (67%), apresentou crescimento. No censo de 2000, 71% das uniões conjugais eram entre indivíduos da mesma cor e 69%, em 2010.



Segundo o IBGE, casamentos estão perdendo espaço entre os casais

Entre as mulheres pretas, 48% se relacionavam com homens pardos. Com os homens pardos, 70,2% deles se uniram a mulheres também pardas. Entre os homens pretos, 39,3% vivem com mulheres pretas e 69,2% das mulheres brancas tinham uniões conjugais com homens brancos, em 2022. Já 71,5% dos homens brancos se uniram a mulheres brancas.

Em relação à população brasileira, 51,3% dela acima de 10 anos viviam em relações conjugais, em 2022 — um aumento em relação aos levantamentos anteriores (50,1%, em 2010, e 49,5%, em 2000). A proporção dos que nunca tiveram nenhuma união caiu em relação aos outros estudos, mas cresceu o número daqueles que viveram uma vez e não vivem mais.

Um raio-X dos relacionamentos

1) Vivem em união conjugal	Nunca viveram	Viveram uma vez e não vivem mais
51,3%	30,1%	18,6% (em 2022)
49,5%	38,6%	11,9% (em 2000)
2) Uniões consensuais	Casamentos	
38,9%	37,9% (em 2022)	
28,6%	49,4% (em 2000)	
3) Uniões entre pessoas da mesma etnia		
2022	67%	
2010	69%	
2000	71%	
4) Uniões entre pessoas do mesmo sexo		
2022	480 mil	
2010	58 mil	

Fonte: IBGE

O censo também aponta que 34,2 mil crianças de 10 a 14 anos estão em uma relação conjugal, mas não especifica se a união é com adultos ou com crianças também — 77% delas são do sexo feminino. A média da primeira união, entre pessoas acima de 15 anos, foi de 25 anos: as mulheres têm a média de 23,6 anos; os homens, 26,3 anos. As relações homoafetivas

também aumentaram. Saíram de 58 mil, em 2010, para 480 mil, em 2022, um crescimento foi de 728% em 12 anos. Em 2010, tais relacionamentos representavam 0,1% das unidades domésticas, mas passaram para 0,7% em pouco mais de uma década.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi